

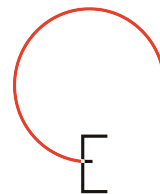
# "Perspectivas educacionais de apoio e permanência estudantil universitária: contribuições da autoeficácia"

Dra. Marilda Aparecida Dantas Graciola



**deape**

Diretoria Executiva de  
Apoio e Permanência  
Estudantil



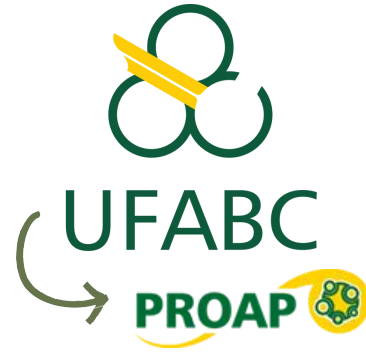
**OE**  
orientação  
educacional

# Objetivo

- Apresentar e discutir variáveis importantes no processo de permanência estudantil no ensino superior;
- Apresentar e discutir ações institucionais de apoio à permanência estudantil no ensino superior;

# DEAPE

DIRETORIA EXECUTIVA DE APOIO  
E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL



# MOTIVAÇÕES PARA CRIAÇÃO DEAPE

**Alinhar a política de permanência à política de inclusão;**

**Reorganização da estrutura de permanência estudantil e adequação organizacional;**

**Fomentar novas perspectivas para a questão das carreiras;**

**Organizar uma política centralizada de relações com os egressos;**

**Implementar uma avaliação longitudinal da política de permanência;**



UNICAMP

Universidade Estadual de Campinas - Unicamp  
Coordenadoria Geral da Universidade

# PLANES

PLANEJAMENTO  
ESTRATÉGICO

2021 - 2025

## OBJETIVO ESTRATÉGICO 01:

Ampliar o acesso e a diversidade da comunidade universitária e as políticas de inclusão, permanência e apoio acadêmico.

### LINHAS DE AÇÃO:

**Acompanhamento** acadêmico;

**Efetividade** na formação de estudantes, acompanhado de orientação educacional e mentoria;

**Recursos** para permanência;

**Saúde Mental**;

## OBJETIVO ESTRATÉGICO 03:

Desenvolver uma cultura de interação com os egressos, contribuindo para o aprimoramento da universidade.

### LINHAS DE AÇÃO:

**Interação** com egressos;

# Parcerias



Diretoria Executiva de  
Apoio e Permanência  
Estudantil



# Contexto

- Expansão do ensino superior (HERINGER, 2023);
- Maior heterogeneidade dos estudantes no Brasil: idade, primeira geração, origens étnico-raciais, *background* familiar e escolar, nível socioeconômico, grupos minoritários, com vulnerabilidade social e econômica, refugiados, imigrantes, mulheres trabalhadoras, mães, pessoas com deficiência, (CANAL; ALMEIDA, 2023; FELICETTI *et al.*, 2019)
- A diversidade estudantil certamente enriquece o ambiente universitário, mas também é muitas vezes marcada por condições prévias de formação menos favoráveis, o que implica em pensar ações sobre a permanência pedagógica e simbólica, e a promoção do sucesso acadêmico dos estudantes, (SILVA *et al.*, 2021, ALVES; CASALI, 2021, GANAM; PINEZI, 2021, FIOR; MARTINS, 2021, FARIA; ALMEIDA, 2020, CANAL; ALMEIDA, 2023).

# Contexto

- Altas taxas de evasão e suas implicações (ALMEIDA; GUISANDE; CANAL , 2023)
- Evasão: Polissemia, fatores multifacetados e macrossocial  
Motivos: Sociais, Acadêmicos, Saúde e bem-estar, Institucionais, Financeiros (ALMEIDA; GUISANDE; CANAL , 2023)
- Permanência no Ensino Superior refere-se às situações nas quais os estudantes prosseguem até a finalização do curso
- Trajetória imaginária (CABRERA, 2023)

# Transição e Adaptação ao Ensino Superior

- Processo complexo e que interfere em diferentes dimensões da vida do estudante (social, carreira, pessoal e institucional) (FIOR; ALMEIDA, 2023)
- Requer o desenvolvimento de inúmeras habilidades para o enfrentamento das demandas acadêmicas (estabelecer relações sociais de apoio, gerenciar emoções, gerir o comportamento de estudo) (SAHÃO; KIENEN, 2020).

# Transição e Adaptação ao Ensino Superior

- Ao longo do primeiro ano podem tornar o processo difícil (mudança de casa, distância da família, troca de ambiente escolar, rotinas acadêmicas exigentes associados a baixa autonomia, escolha de curso baseada em informações superficiais, divergências entre expectativa e realidade, recursos cognitivos e motivacionais escassos podem impactar na qualidade no processo de transição (FIOR; ALMEIDA, 2023).

# Grupos sensíveis ao abandono do ensino superior:

- Estudantes ingressantes (ALMEIDA; CASANOVA, 2019; CERVERÓ *et al.*, 2021; CASANOVA *et al.*, 2021).
- Estudantes ingressantes que não estão no curso de sua primeira opção (ARANTES, 2022)
- As primeiras experiências desses estudantes e como se configuram ao ingressar na universidade podem gerar subsídios importantes e decisivos para continuar ou não no ensino superior. Tais experiências dependerão da relação do estudante com o novo contexto universitário e a satisfação com a graduação. Assim, quanto mais satisfeitos se percebem com a escolha da graduação, maior a probabilidade de permanecer nos estudos (CERVERO *et al.*, 2021; CASANOVA *et al.*, 2021; OSTI *et al.*, 2023).

# Contexto

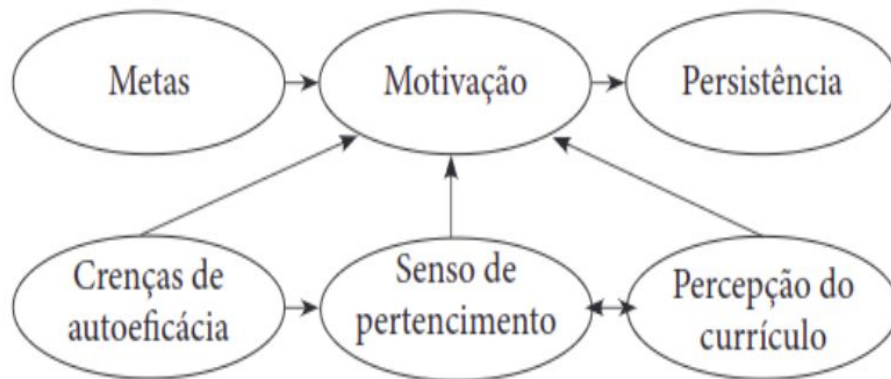
- Processo de aprendizagem está para além da dimensão cognitiva, pois é também influenciado pela afetividade positiva ou negativa (OSTI et al., 2023), autorregulação da aprendizagem, crenças de autoeficácia, motivação para aprender e estratégias de aprendizagem (CASIRAGHI; BORUCHOVITCH; ALMEIDA, 2023), regulação emocional (NORONHA; BAPTISTA; BONFÁ, 2023), além das especificidades que este nível de ensino proporciona.

# Variáveis

- Variáveis psicológicas (afetivas, cognitivas e emocionais);
- Variáveis pedagógicas (conhecimento prévio, processos de ensino aprendizagem);
- Variáveis contextuais que implicam na trajetória acadêmica de sucesso discente.

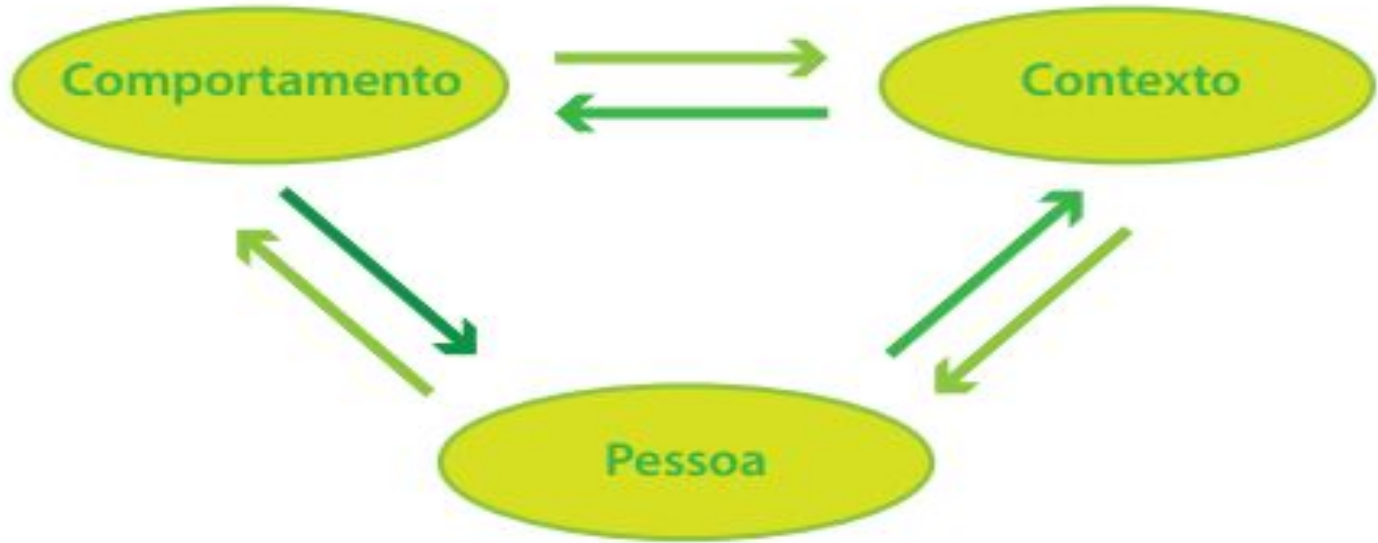
# Perspectivas teóricas

Tinto (2023) destaca o envolvimento do estudante, como um fenômeno complexo e multifacetado, no qual espera-se que estudantes mais envolvidos tenham maior probabilidade de obterem sucesso. **As percepções dos estudantes e o significado atribuído às demandas acadêmicas impactam em seu envolvimento**



Modelo de Tinto (2017) de motivação e persistência e/ou evasão dos estudantes.

# Teoria Social Cognitiva



Reciprocidade Triádica



Agência

# Teoria Social Cognitiva: Crenças de autoeficácia

“Será que vou conseguir fazer?”

Definição: Autoeficácia percebida refere-se a “Crenças que a pessoa tem acerca da sua capacidade para organizar e executar o curso de uma determinada ação para alcançar determinados tipos de desempenho” (BANDURA, 1997, p.3).

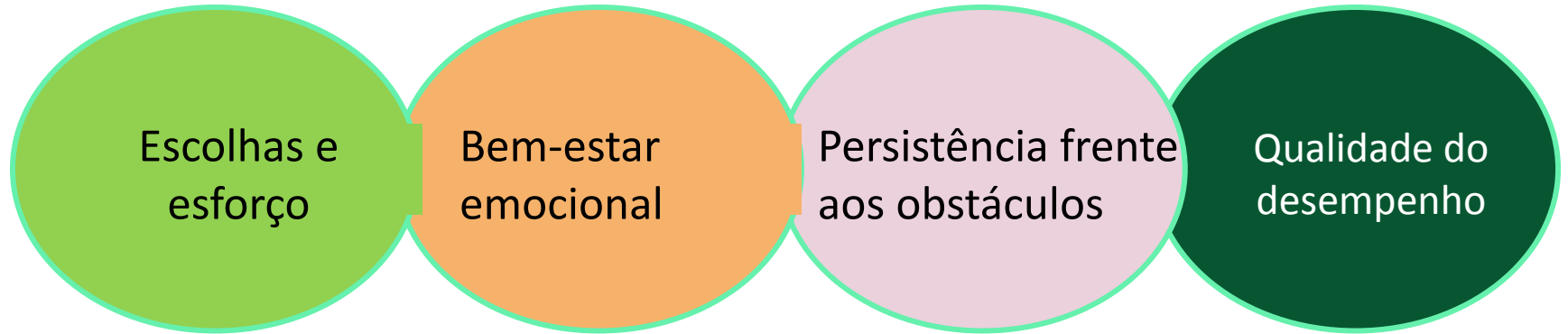
- Não é desempenho;
- É flexível;
- Refere-se a um domínio específico;
- Não é um traço psicológico estável;



# Fontes de Informação para Autoeficácia (BANDURA, 1986, 1997)

01	Experiências de sucesso direta
02	Experiências de sucesso observada
03	Persuasão social
04	Estados físicos e emocionais

# IMPACTOS DA AUTOEFICÁCIA (BANDURA, 1986, 1997)

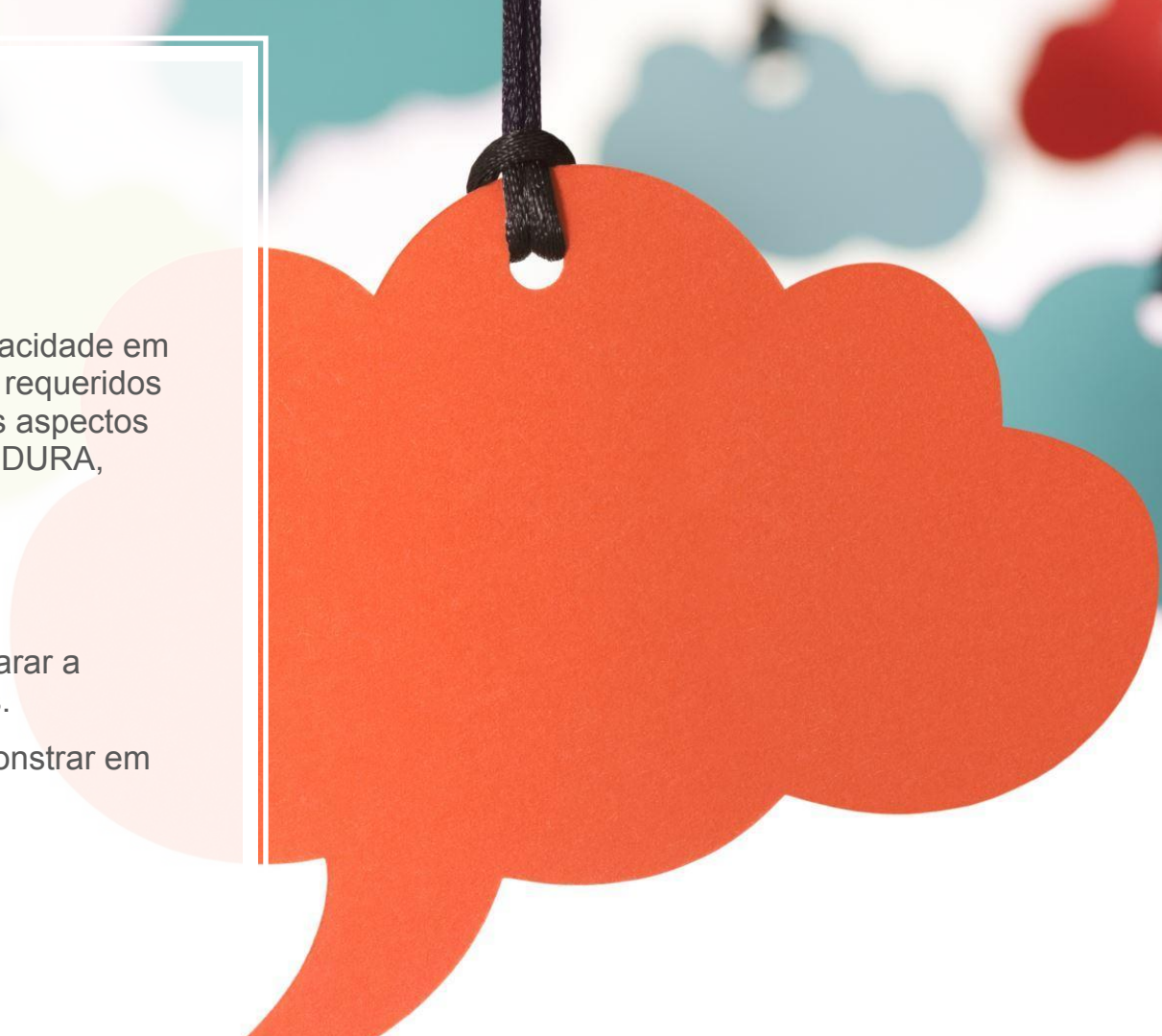


# Autoeficácia Acadêmica

“Crença de um estudante em sua capacidade em organizar e executar cursos de ações requeridos para certas realizações referentes aos aspectos intelectuais e de aprendizagem” (BANDURA, 1993).

Exemplos:

- 1- Quanto me percebo capaz de preparar a realização das atividades escolares.
- 2- Quanto me percebo capaz de demonstrar em avaliação o que aprendi.



# Há relações entre percepções de autoeficácia acadêmica e ...

---

Capacidade de aprender a aprender

Entendem que habilidades podem ser construídas e autorregulam o próprio processo de aprendizagem

Mais engajados cognitivamente durante as aulas

Mais persistentes frente aos desafios escolares

Mais disponibilidade para tarefas relativas aos estudos

Pode evitar a evasão

# Alguns estudos

- Estudantes com maior percepção de autoeficácia tiveram melhor desempenho acadêmico e menor risco de evasão. Alto rendimento associado a menores chances de abandono. Impacto do Sexo: Mulheres apresentaram menores taxas de evasão e melhor desempenho acadêmico. Estudantes com alta autoeficácia se engajam mais e têm melhor desempenho. Estudantes matriculados em  cursos de preferência têm menores riscos de evasão. Autoeficácia e rendimento acadêmico são preditores importantes da permanência dos estudantes. (FIOR, *et al.* 2022)
- Estudantes que participaram de uma intervenção sobre autorregulação da aprendizagem em formato de justaposição apresentaram maior percepção de autoeficácia (para a autorregulação, acadêmica, regulação da formação, formação superior) após finalizarem (POLYDORO, *et al.* 2023, PELISSONI, 2016)

# Alguns estudos

- Os resultados indicam forte correlação positiva entre as variáveis psicológicas estudadas sendo a autoeficácia para a aprendizagem, a motivação e o uso de estratégias de aprendizagem estão correlacionados entre si e com o rendimento acadêmico na área (CASIRAGHI; BORUCHOVITCH; ALMEIDA, 2022);
- Estudantes do ensino médio fortaleceram as percepções de autoeficácia ocupacional de formação e interesses ocupacionais após participarem de um intervenção (DANTAS; AZZI, 2018);
- Percepções de AE ocupacional mais fortalecidas para as ocupações mais conhecidas de egressos do curso de música (TOURINHO; AZZI; DANTAS, 2016);

# Alguns estudos

- Grupo de estudantes com intenção de abandonar o curso apresentou menores níveis de autoeficácia, isso devido ao efeito mediador das percepções de autoeficácia nas vivências acadêmicas, objetivos de aprendizagem e rendimento ou no enfrentamento das dificuldades na adaptação e superação dos níveis de ansiedade associados a tais dificuldades (CASANOVA, *et al.* 2018).
- Correlações positivas e que variaram de fracas a moderadas entre adaptação ao ES e autoeficácia. Os achados reforçam a relação conceitual entre os construtos e sugerem que a promoção do sucesso acadêmico enfatiza as variáveis psicológicas e os suportes financeiro e acadêmicos (FIOR, 2022)

# Ações institucionais importantes

- Acolhimento ao ingressante (PMU/UNICAMP),
- Programas de assistência (WARGAS, *et al.* 2022),
- Desenvolvimento de carreira (PELISSONI *et al.*, 2020; DANTAS; BRISSAC, 2020),
- Programas para desenvolvimento de habilidades sociais (GOUVEIA; POLYDORO, 2020),
- Programas de fortalecimento da autorregulação da aprendizagem (TOTI, 2022),
- Envolvimento docente (MAGALHÃES, *et al.*, 2023).

# Considerações Finais

Espera-se que continue sendo ampliado e oferecendo oportunidades de formação profissional e educacional a diferentes grupos sociais, em especial aos grupos minoritários.

Almeja-se que sejam munidas ações (HERINGER, 2020) de permanência simbólica e pedagógica nas instituições. Para tanto, um fator de impacto a considerar é o reconhecimento das ações de apoio, que podem ser mais valorizadas por meio de avaliações contínuas e longitudinais (TOTI, 2022), de modo a legitimar a atuação de profissionais da psicologia e da educação.

# Referências

ALMEIDA, L. S.; GUISANDE, M. A.; CANAL, C. P. P. Abandono do Ensino Superior: determinantes e medidas de prevenção. In: OSTI, A. et al. (Orgs.). **Ensino superior: mudanças e desafios na perspectiva dos estudantes**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 141-162.

ALVES, V. K.; CASALI, C. Condições de permanência material e simbólica de estudantes negros na universidade. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 16, p. 28-45, 2021.

ARANTES, A. M. Ingresso em curso de opção preferencial, autoeficácia e percepção de desempenho acadêmico em universitários. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022.  
(BANDURA, 1993).

BANDURA, A. **Self-efficacy: The exercise of control**. New York: W. H. Freeman, 1997.

BANDURA, A. **Social foundations of thought and action: A social cognitive theory**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1986.

CABRERA, A. Caminos a la universidad. Conferência inaugural. In: XII CLABES - Congresso Latinoamericano sobre el Abandono en la Educación Superior. Temuco, Chile, 2023.

CANAL, C. P. P.; ALMEIDA, L. S. Estudantes não-tradicionais no ensino superior: desafios pessoais e institucionais. In: OSTI, A.; FIOR, C.; CANAL, C. P. P.; ALMEIDA, L. S. (Orgs.). **Ensino superior: mudanças e desafios na perspectiva dos estudantes**. 1. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 41-58.

CASANOVA, J. R.; BERNARDO, A. B.; ALMEIDA, L. S. Dificuldades na adaptação acadêmica e intenção de abandono de estudantes do primeiro ano do Ensino Superior. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 8, n. 2, p. 211-228, 2021.  
<https://doi.org/10.17979/reipe.2021.8.2.8705>

CASIRAGHI, B.; BORUCHOVITCH, E.; ALMEIDA, L. Aprendizagem e rendimento acadêmico no ensino superior: um olhar da Psicologia da Educação. In: OSTI, A.; FIOR, C.; CANAL, C. P. P.; ALMEIDA, L. S. (Orgs.). **Ensino Superior: Mudanças e desafios na perspectiva dos estudantes**. 1. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 77-102.

# Referências

CASANOVA, J. R.; FERNANDEZ-CASTAÑON, A. C.; NUÑEZ PÉREZ, J. C.; BERNARDO GUTIÉRREZ, A. B.; ALMEIDA, L. S. Abandono no ensino superior: impacto da autoeficácia na intenção de abandono. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 19, n. 1, p. 41-49, jan./jun. 2018

CERVERO, A.; GALVE-GONZÁLEZ, C.; BLANCO, E.; CASANOVA, J. R.; BERNARDO, A. B. Vivencias iniciales en la universidad, ¿cómo afectan al planteamiento de abandono? **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 16, p. 161-172, 2021.

DANTAS, M. A.; AZZI, R. G. Relato de uma experiência de intervenção na perspectiva da Teoria Social Cognitiva de Carreira. **Temas em Psicologia**, v. 26, p. 735-749, 2018.

FARIA TORRES, A. A. G. B.; ALMEIDA, L. S. Adaptação acadêmica de estudantes do 1º ano: promovendo o sucesso e a permanência na universidade. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 7, p. 1-17, 2020.

FELICETTI, V. L.; MOROSINI, M. C.; CABRERA, A. F. First-Generation Students (F-Gen) in Brazilian Higher Education. **Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Online)**, v. 49, p. 28-43, 2019.

FIOR, C. A.; ALMEIDA, L. S. Transição e adaptação acadêmica dos estudantes ao ensino superior. In: OSTI, A.; FIOR, C.; CANAL, C. P. P.; ALMEIDA, L. S. (Orgs.). **Ensino superior: mudanças e desafios na perspectiva dos estudantes**. 1. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 59-76.

FIOR, C. A.; GRACIOLA, M. A. D.; PELISSONI, A. M. S.; POLYDORO, S. A. J. Contribuições de uma disciplina na promoção da autorregulação da aprendizagem de universitários egressos da rede pública. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 12, p. 1-21, 2022

FIOR, C. A. Adaptação ao ensino superior e autoeficácia em universitários medalhistas em Olimpíadas Científicas: um estudo correlacional. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 9, p. 284-301, 2022.

# Referências

- FIOR, C. A.; MARTINS, M. J. Experiências de escolarização de jovens de camadas populares que ingressam no ensino superior. **Cadernos de Aplicação (UFRGS)**, v. 34, p. 1-26, 2021.
- GANAM, E. A. S.; PINEZI, A. K. M. Desafios da permanência estudantil universitária: um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas de assistência estudantil. **Educação em Revista**, v. 37, p. e228757, 2021.
- GOUVEIA, T. G.; POLYDORO, S. A. J. Programas de habilidades sociais para universitários: uma revisão de literatura. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 4, p. 160-174, 2020.  
(HERINGER, 2023)
- OSTI, A.; NOGUEIRA, B. L. C.; PISSINATTI, I. A afetividade e a satisfação como elementos intervenientes do contexto de aprendizagem. In: OSTI, A.; FIOR, C.; CANAL, C.; ALMEIDA, L. S. (Org.). **Ensino superior: mudanças e desafios na perspectiva dos estudantes**. v. 1, p. 103-122. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.
- MAGALHÃES, C. R.; SANTOS, A. C. F.; FIOR, C. A.; POLYDORO, S. A. J. Formação de professores e a autorregulação da aprendizagem na universidade: experiências em duas instituições públicas brasileiras. In: TORTELLA, J. C. B.; POLYDORO, S. A. J.; MAGALHÃES, C. R.; MELLO, A. S. L.; ZANATTA, C.; ROSÁRIO, P. (Org.). **Autorregulação da aprendizagem: Teoria e Prática**. 1. ed. Porto Alegre: Letra1, 2023. v. 1, p. 147-174.
- NORONHA, A. P. P.; BAPTISTA, M. N.; BONFÁ, B. Regulação emocional: definição e avaliação. In: OSTI, A.; FIOR, C.; CANAL, C. P. P.; ALMEIDA, L. S. (Orgs.). **Ensino Superior: Mudanças e desafios na perspectiva dos estudantes**. 1. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 123-140.
- PELISSONI, A. M. S. Eficácia de um programa híbrido de promoção da autorregulação da aprendizagem para estudante do ensino superior. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.  
<https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2016.970474>

# Referências

POLYDORO, S. A. J.; FIOR, C. A.; SAMPAIO, R. K. N.; GRACIOLA, M. A. D.; PELISSONI, A. M. S. Estudo sobre um programa de fortalecimento da autorregulação da aprendizagem no ensino remoto emergencial. In: V SEMINÁRIO INTERNACIONAL TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE, 2023, Campinas. **Anais do V Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate**. Rio Claro: Unesp, 2023. v. 1, p. 15.

PROGRAMA DE MENTORIA (PMU). Mentoria Unicamp. 2021. Disponível em:  
<https://www.prg.unicamp.br/wp-content/uploads/2020/03/MENTORIAUNICAMP2.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

SAHAO, F. T.; KIENEN, N. Undergraduate student's adaptive behaviors facing university adjustment difficulties. **Cuadernos de Psicología**, v. 22, p. 1-28, 2020.

SILVA, N. N.; SANTOS, A. P.; REIS, J. M. S. Assistência estudantil e ações afirmativas: um estudo das condições materiais e simbólicas. **Educação & Sociedade**, v. 42, p. e254841, 2021.

TINTO, V. Reflections on student persistence. **Student Success**, v. 8, n. 2, p. 1-8, 2017. <https://doi.org/10.5204/ssj.v8i2.376>

TINTO, V. Reflections: Rethinking engagement and student persistence. **Student Success**, v. 14, n. 2, p. 1-7, 2023.  
<https://doi.org/10.5204/ssj.3016>

TOTI, M. C. S. Apoio à aprendizagem de estudantes universitários: aspectos institucionais e perfil profissional. In: DIAS, C. E. S. B. (Org.). **Apoio pedagógico e assistência estudantil**. 1. ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2022. p. 14-22.

TOURINHO, C.; AZZI, R. G.; DANTAS, M. A. Crenças de autoeficácia ocupacional de estudantes e recém-egressos de cursos de bacharelado em violão. **Percepta - Revista de Cognição Musical**, v. 3, p. 49-68, 2016.

WARGAS, B. M. S.; DANTAS, M. A.; PELISSONI, A. M. S.; CAIXETA, S. A.; NERY, M. F. Acesso e permanência estudantil: experiências e desafios para uma política institucional. In: XI Congresso Latinoamericano sobre o Abandono no Ensino Superior. Brasília, 2022

# Obrigada!

Marilda Aparecida Dantas Graciola

marildag@unicamp.br